

## Tropas francesas na Ucrânia



Por ANDREW KORYBK\*

*Por mais disparatadas que sejam as declarações de Macron sobre enviar tropas para a Ucrânia, não se deve descartar a possibilidade da OTAN envolver-se ainda mais nesta guerra, que de convencional pode ir à nuclear*

O chefe da espionagem externa russa, Naryshkin, [alertou](#) na terça-feira que a França está preparando o envio de 2 mil soldados para a Ucrânia, na sequência da afirmação de Emmanuel Macron, no mês passado, de que uma [intervenção convencional da OTAN](#) não pode ser excluída. Esta declaração coincidiu também com a [confirmação](#) pelo mais importante general francês de que suas forças estão prontas para serem enviadas para onde for necessário, o que desqualificou a descrição do Ministério da Defesa do aviso de Naryshkin como “[desinformação](#)”, uma vez que existe alguma verdade objetiva no que ele disse.

Embora muitos membros da [comunidade de mídia alternativa](#) tenham ridicularizado a afirmação de Emmanuel Macron no mês passado, um prestigiado especialista russo acaba de dar crédito a ela numa entrevista à *Sputnik*. Alexander Mikhailov, que é o chefe na Rússia do grupo de discussão *Bureau of Military-Political Analysis*, [disse](#) àquele meio de comunicação na terça-feira que “Emmanuel Macron sem dúvida tem acesso tanto ao pessoal quanto aos recursos para enviar tropas para a Ucrânia”. Por isso, não é implausível imaginar que a França possa intervir convencionalmente no país.

Se isso acontecer, então será algo preventivo ou reativo, e unilateral ou como parte de uma “[coalizão de interessados](#)”. No que diz respeito à primeira opção, a França poderia tentar justificá-la com o pretexto de obter uma vantagem antes que a [Rússia consiga um avanço](#) através da Linha de Contato, ou poderia simplesmente esperar até que esse “evento desencadeador” aconteça. Quanto à segunda opção, a França agiria sozinha ou, mais provavelmente, em parceria com o [Reino Unido](#), a [Polônia](#) e os [Estados Bálticos](#), com a [possível participação da Alemanha](#).

Independentemente do pretexto e de quem mais possa participar, é quase certo que a França procurará proteger a costa ucraniana do Mar Negro se intervier de forma convencional. A França já tem [várias centenas de soldados](#) na Romênia desde o início de 2022, que podem ser reforçados antes deste movimento, e acabou de [assinar um pacto de segurança](#) com a Moldávia no início deste mês, que poderá levar este país a também receber tropas. Os “Balcãs Orientais”, que estão caindo na “esfera de influência” da França, podem assim tornar-se uma plataforma de lançamento francesa para a Ucrânia.

A Romênia e a Moldávia fazem fronteira com o *Oblast* de Odessa, na Ucrânia, cuja capital epônima tem uma importância estratégica e simbólica. É o principal porto da antiga República Soviética, mas também uma [cidade historicamente russa](#). Por isso, é duplamente importante para o Ocidente protegê-la do controle de Moscou, enviando para lá tropas da França, membro da OTAN, como forma de “dissuasão”, no caso da Linha de Contato colapsar ou parecer estar prestes a colapsar.

Nesse cenário, os drones navais poderiam [continuar ameaçando](#) a frota russa, enquanto os apoiadores desse país poderiam ficar desapontados depois de perceberem que a reunificação com Odessa seria quase impossível sem desencadear a Terceira Guerra Mundial, se essa cidade ficasse de fato sob o controle da OTAN por meio da França. Uma vez que o

# a terra é redonda

Dnieper já provou ser um obstáculo formidável para as forças de ambos os lados nos últimos dois anos, é muito possível que a França expanda sua zona de controle ao longo da costa do Mar Negro até Kherson.

Isso faria com que a Linha de Contato russo-ucraniana se tornasse russo-OTAN, podendo mesmo expandir-se para o norte, subindo o Dnieper até à Central Nuclear de Zaporizhzhia, mas as forças francesas poderiam ficar relutantes em atravessar o rio até Zaporizhzhia e mais além, para não sobreregar sua logística militar. Além disso, uma vez que este cenário de intervenção estaria ligado a um possível avanço russo, a França poderá não querer arriscar-se a entrar em conflito com a Rússia no lado oriental do Dnieper.

Por mais perigosa e sem precedentes que esta sequência de acontecimentos possa ser devido ao risco muito elevado de ser desencadeada a Terceira Guerra Mundial por um erro de cálculo, o lado positivo é que pode potencialmente congelar as posições de cada um dos lados ao longo da frente sul, pelo menos, e assim estabelecer a base parcial para um [cessar-fogo](#). As tropas ucranianas também poderiam fugir para oeste através do Dnieper, se a Rússia rompesse a Linha de Contato, sabendo que seus inimigos provavelmente não os seguiriam por receio de desencadear a Terceira Guerra Mundial ao entrarem em confronto com as tropas da OTAN.

Isso poderia permitir à Rússia assegurar a “[zona sanitária/de segurança](#)” prevista pelo presidente Vladimir Putin, mencionada durante seu discurso de reeleição, preparando, assim, o terreno para [a divisão assimétrica da Ucrânia](#) entre a OTAN e a Rússia, com uma “[zona tampão](#)” no nordeste da Ucrânia oriental. Honestamente falando, a costa ucraniana do Mar Negro é para ser tomada pela França, mas apenas se Paris tiver a vontade política de fazê-lo e seu povo não se revoltar com as enormes baixas infligidas pela Rússia que poderão se seguir ([provavelmente através de ataques com mísseis](#)).

\***Andrew Korybko** é mestre em Relações Internacionais pelo Instituto Estadual de Relações Internacionais de Moscou. Autor do livro Guerras híbridas: das revoluções coloridas aos golpes (Expressão Popular). [<https://amzn.to/46lAD1d>]

Tradução: **Fernando Lima das Neves**.

---

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

**[CONTRIBUA](#)**